

# A SUSTENTABILIDADE NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS/PR

Gilmara Ferreira da Costa<sup>1</sup>

Ricardo Lemes da Rosa<sup>2</sup>

## RESUMO

O tema sustentabilidade vem sendo discutido cada vez mais pela sociedade em geral, principalmente na questão social e como forma de garantir renda extra às famílias brasileiras. Procurando aprofundar e contribuir com este debate, o objetivo geral do estudo foi analisar como o conceito sustentabilidade é compreendido pelos participantes da economia solidária no município de São José dos Pinhais. Para atingir esta proposta, os seguintes objetivos específicos foram desenvolvidos: (a) apresentar o foco principal do conceito sustentabilidade previsto pelo programa; (b) identificar o perfil dos participantes envolvidos no referido programa; (c) apontar as principais barreiras e facilitadores na relação “conceito e aplicabilidade” do tema sustentabilidade, percebido pelos participantes do programa. A metodologia adotada firmou-se na investigação de natureza qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica e documental, além do levantamento de dados empíricos por meio do questionário respondido pelos representantes do grupo e pela responsável do programa junto à Secretaria de Emprego e Economia Solidária de São José dos Pinhais. Nos resultados encontrados pela pesquisa destacou-se: a importância das feiras para a exposição dos produtos dos artesãos; a necessidade de aumentar a oferta destes eventos, tendo em vista os conflitos internos na resolução dos problemas. Como contribuição desta pesquisa constatamos que há a necessidade de inclusão de normas mais rígidas de controle dos eventos a fim de melhorar todo o processo e o relacionamento entre todos do grupo.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Economia solidária. Emprego.

<sup>1</sup> Aluna do 3º ano de Administração da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2013/2014) *E-mail*: gilmarafcosta@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Políticas Públicas para o Esporte e Lazer pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail*: Ricardo.rosa@bomjesus.br.

## INTRODUÇÃO

A cada novo dia temos a oportunidade de verificar, por diferentes veículos de comunicação, inúmeras discussões acerca do tema sustentabilidade e suas possibilidades e necessidades de intervenção na sociedade, seja ela de caráter global, regional ou local.

Assim é de compreensão natural que o mesmo venha ganhando destaque na agenda política do país, primeiro porque o Brasil tem uma vasta biodiversidade ambiental e segundo pelo crescimento econômico apresentado nos últimos anos na contramão de uma crise financeira de ordem internacional. Podemos citar o Fórum Mundial de Sustentabilidade realizado em Manaus no ano de 2011 como exemplo positivo desta agenda.

A partir do abrangente contexto que envolve o tema sustentabilidade introduzido na década de 1980 por Lester Brow, o qual definiu comunidade sustentável como “a que é capaz de satisfazer às próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras” (CAPRA 2002 apud TRIGUEIRO, 2005, p. 19), consideramos significativa a compreensão de como tal conceito vem sendo desenvolvido nas esferas locais, entendida aqui pelos municípios, onde se concentram a maioria dos pequenos e médios empreendimentos, além dos programas governamentais e do terceiro setor voltados ao desenvolvimento de negócios e trabalhos sociais fundamentados na urgência de valorização crescente da sustentabilidade como base e diretriz conceitual para as suas atividades.

Um exemplo de programa que promove a sustentabilidade como eixo central de sua proposta é o programa “Economia Solidária”, desenvolvido em alguns estados e municípios, visando o desenvolvimento da atividade econômica pautado na cooperação e na autogestão, priorizando o consumo de produtos saudáveis que afetem o mínimo possível o meio ambiente, além de valorizar as pessoas promovendo a solidariedade, a democracia, a preservação ambiental e os direitos humanos (CNES, 2006).

Portanto, buscando compreender a relação entre o **conceito sustentabilidade** e suas reais possibilidades de inserção nas comunidades atendidas pelo programa acima citado é que apresentamos nossa problematização desta pesquisa: **Como a sustentabilidade vem sendo compreendida e desenvolvida pelos participantes do programa economia solidária no município de São José dos Pinhais/PR?**

Para atingir este objetivo geral, os seguintes objetivos específicos serão desenvolvidos: 1 – apresentar o foco principal do conceito sustentabilidade desenvolvido pelo programa; 2 – identificar o perfil dos participantes envolvidos no referido programa; 3 – apontar as principais barreiras e facilitadores na relação **conceito e aplicabilidade** do tema sustentabilidade, percebidos pelos participantes do programa.

Este trabalho se caracterizou como uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, utilizando da abordagem qualitativa de análise. Elegeu-se esta opção de modalidade, pois nos permitiu investigar o tema proposto buscando um aprofundamento e compreensão do tema sustentabilidade na sua relação conceito e aplicabilidade inserido no programa economia solidária em São José dos Pinhais, estabelecendo uma análise significativa e detalhada dos fenômenos que compõem este cenário social.

Considerando as palavras de Lakatos e Marconi (2007, p. 269):

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Fora utilizado para a coleta de dados os seguintes instrumentos: questionário com questões abertas e fechadas e entrevistas semiestruturadas.

O questionário foi utilizado na primeira fase do estudo, que visava mapear junto à Secretaria Municipal de Trabalho os participantes envolvidos no referido programa e que atendessem aos critérios para a entrevista.

Após a análise dos questionários passamos para a segunda parte deste estudo, no qual optamos pela seleção dos participantes que já atuam pelo menos há um ano na atividade proposta, para por meio das entrevistas semiestruturadas verificar a perspectiva dos atores selecionados ao objeto do estudo em questão.

A participação dos atores na pesquisa seguiu os seguintes critérios para os responsáveis pelo desenvolvimento do programa vinculados à Secretaria Municipal de Trabalho: estar na coordenação e acompanhamento das atividades pelo menos há dois anos. Quanto aos participantes na categoria beneficiários o critério também se referiu ao tempo de participação que neste caso era pelo menos seis meses de vivência nas ações propostas.

Outro critério comum a todos os participantes da pesquisa foi o fato deles autorizarem legalmente sua participação no estudo por intermédio da assinatura do consentimento livre e esclarecido.

Esta pesquisa também nos permitiu utilizar outro instrumento de coleta e análise, baseando-se na consulta documental, que pode ser realizada nas mais diferentes fontes como: jornais, discursos oficiais, leis e outros documentos que emergirem durante a pesquisa e que poderão contribuir na investigação.

De acordo com Mazzoti e Gewandsznajder (2001, p. 169), considera-se como documento:

Qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação. Regulamentos, atas de reuniões, livros de frequência, relatórios, arquivos, pareceres, etc., podem nos dizer muita coisa sobre os princípios e normas que regem o comportamento de um grupo e sobre as relações que se estabelecem entre diferentes subgrupos.

Portanto, as análises dos mais variados documentos (matérias jornalísticas, leis municipais, atas de reuniões, fotos, relatórios de projetos, programas e outros) contribuíram para um maior entendimento acerca do desenvolvimento do tema sustentabilidade na sua relação “conceito e aplicabilidade” no programa Economia Solidária.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema sustentabilidade e meio ambiente entrou em discussão recentemente e se tornou pauta de encontros e convenções em âmbito global, porém teve seu início marcado na década de 1970, pois segundo Reis (2009, p. 1):

Em 1971 foram realizados o Acordo de Copenhague, sobre cooperação entre estados escandinavos na luta contra a poluição do mar, a Convenção de Bruxelas, para a criação de um fundo de indenização para danos similares, e a Convenção de Ramsar, sobre a conservação das zonas úmidas de importância internacional.

Nesta mesma época surgiram outras vertentes, como a Convenção de Londres para proteger as focas na Antártida; a Conferência de Estocolmo e a Convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural.

Segundo Neto (2001, p. 1), com o apelo da população mundial para que se tivesse maior cuidado com o planeta surgiram “sucessivos fóruns internacionais” e “acordos assinados por vários países”, como a Eco-92, Agenda 21, Protocolo de Kyoto, Conferência de Bali, entre outros que marcaram as últimas duas décadas.

A mais recente realização abordando o tema foi a Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, exatamente 20 após a Conferência de 1992, que também aconteceu no Rio de Janeiro. Segundo o *site* Rio+20, o encontro serviu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas.

Todas estas manifestações surgiram com a preocupação do homem em mudar de fato o modo de pensar da sociedade, pois de acordo com Neto (2011, p. 2):

ao longo de praticamente todo o século XX, o processo de industrialização fundamentado no paradigma taylorista/fordista priorizava, dentre vários outros aspectos, a produção em larga escala com o consumo excessivo de energia, água e matérias-primas.

Com estes movimentos surgiram vários problemas, como o excesso de lixo, a exploração da mão de obra e uma sociedade mais voltada ao consumo do supérfluo.

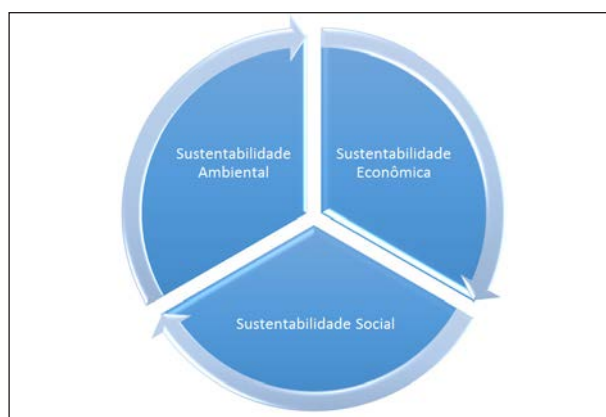
Para Capra (2002 apud Reis 1996, p. 25), é necessário compreender os fenômenos sociais de forma mais completa, abandonando o antigo paradigma que ainda influencia os homens, os líderes de Estado, instituições e empresas que interpretam a realidade de modo mecanicista em unidades isoladas e independentes.

Para muitos leigos, ao se tratar de sustentabilidade, acredita-se falar apenas da emissão de menos gás carbônico, poluir menos o meio ambiente sem deixar de fazer nossas atividades corriqueiras, mas de acordo com Torresi, Pardini e Ferreira (2010, p. 1):

[...] é bom esclarecer que desenvolvimento sustentável não se restringe apenas a uma ação, como reduzir as emissões de gases que causam o efeito estufa. Se realizarmos apenas ações no sentido de reduzir as emissões dos gases estufa, tememos que o planeta seja alterado de tal forma que, possivelmente, muitas espécies como as conhecemos agora deixarão de existir.

Mas o que o termo sustentabilidade significa? Segundo Capra (2002 apud REIS 2003, p. 238) é “atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades”. E para entendermos melhor o termo podemos abordar certos campos possíveis dentro de uma sociedade, e para isso adotamos três pilares: sustentabilidade ambiental, econômica e social, conforme mostra a FIG. 1 a seguir:

FIGURA 1 – Tripé do desenvolvimento



FONTE: Os autores (2014)

Ao tratarmos do tema sustentabilidade ambiental foi necessário normatizar e criar regras para que sejam cumpridas pelas empresas. Surgiram então, segundo Neto (2011, p. 2) “Normas de Gestão Ambiental ISO 14000, o ‘selo verde’, a Norma de Responsabilidade Social ABNT 16001 e ISO 26000”.

A sustentabilidade ambiental visa proteger o meio ambiente de empresas gananciosas que querem tirar tudo da terra sem pensar no amanhã, sem se preocupar em como o solo, as águas e o ar ficarão com suas medidas insanas de fazer dinheiro a qualquer custo.

Porém, de acordo com Vecchiatti (2004 apud SACHS, 2001, p. 1):

[...] o crescimento econômico, se colocado a serviço de objetivos socialmente desejáveis e repensado de forma adequada, de modo a minimizar os impactos ambientais negativos, continua sendo uma condição necessária para o desenvolvimento. Aliás, taxas significativas de crescimento são necessárias, uma vez que é muito difícil redistribuir bens e renda numa economia estagnada.

O Instituto Ethos<sup>3</sup> vem com outra abordagem: ele defende que sustentabilidade é mexer com a mentalidade da população em geral, para que aja a troca do conceito de como estamos agindo errado e os resultados que teremos se tomarmos outras atitudes que beneficiam o meio ambiente e a sociedade de forma geral. Pois, segundo o Instituto Ethos (2014):

A concepção de uma cultura de sustentabilidade, apoiada em valores éticos, humanistas e democráticos e orientada por uma visão de bem-estar, qualidade de vida e progresso, é a base necessária para a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento de práticas que possibilitem o envolvimento e a troca entre iniciativa privada, governo e sociedade e a busca conjunta por resultados e evolução.

Segundo Vecchiatti (2004), o desenvolvimento desejável propõe uma conciliação entre o desenvolvimento e o crescimento econômico, sendo simultaneamente sensível à dimensão social, ambientalmente prudente e economicamente viável.

Do ponto de vista social, a abordagem feita de modo a minimizar a pobreza e a diferença entre as classes sociais, tem aumentado a cada dia. Ela parte de todos os lados, das empresas, ONGs etc.

---

<sup>3</sup> O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é um polo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas para auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

Para Cardoso (2004) “o governo não é mais o único a executar esta tarefa, a consciência da necessidade de eliminar do mundo a mancha da fome, da falta de acesso à educação, à saúde e à garantia dos direitos humanos básicos é hoje generalizada”.

A sustentabilidade também se classifica como o meio de se manter ativo, ter lucratividade e proporcionar bem-estar para todos isto é o que ocorre na Economia Solidária (ES), em que o foco é o sucesso de todos no grupo, pois de acordo com Reis (2013, p. 2) sustentabilidade:

[...] Não está relacionado com o resultado financeiro exclusivamente ou com a capacidade de gerar receita dentro da organização que seja suficiente para cobrir os custos operacionais e obter sobra, seja através da venda de produtos ou pela prestação de serviços, mas também com o resultado político e social das suas ações.

As ES vieram para que a sociedade em si tome consciência de que há formas de se desenvolver sem que haja o comprometido do meio em que vivemos.

A sustentabilidade na ES também age para minimizar o consumo crescente e o novo fluxo de necessidades que surgem diariamente, pois podem ser trabalhados de forma que se conscientize a população de que é possível viver consumindo apenas o necessário. Segundo Cohen (2009), “se a população mundial passasse a ter o padrão de consumo norte-americano, seriam necessários cerca de quatro planetas iguais a Terra para abastecê-la”.

O tema sustentabilidade vem sendo muito abordado devido à complexidade das relações que temos atualmente entre seres humanos e o meio ambiente, pois segundo Guimarães (2001, p. 44) “a modernidade e o meio ambiente resultam de uma mesma dinâmica, onde temos que pensar no desenvolvimento sem prejudicar o meio em que vivemos”.

No século passado no Brasil ocorreu o êxodo rural que, devido à modernização do setor agrícola, fez com que milhares de trabalhadores saíssem dos campos e viessem para as cidades, segundo Yoshida (2000), “quase 30 milhões de pessoas deixaram o campo entre 1960 e 1980, acelerando o processo de urbanização e inchando metrópoles e cidades de tamanho médio entre 100 a 500 mil habitantes”.

Deste modo as cidades não suportaram a grande massa e muitos problemas surgiram, como o desemprego, criminalidades, falta de saneamento básico etc.

A ES vem então em contrapartida a este capitalismo em que vivemos atualmente, pois ela visa à união do grupo onde os lucros, benefícios, qualificação profissional, tudo seja dividido igualmente, beneficiando todos os integrantes do grupo.

Economia Solidária é compreendida por muitos através do próprio nome, pois se trata de um grupo que se une e se compromete a trabalhar em conjunto em prol do bem comum e teve seu grande marco com a criação da Secretaria Nacional da Economia Solidária, em 2003 pelo, Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE).

A ES tem diferentes definições, porém de acordo com Chaves e Pinto (2003) “todas giram em torno da ideia de solidariedade em contraste com o individualismo”.

Mas o que é economia solidária? Segundo o (MTE, 2014) é “uma nova prática de organização socioeconômica que se pauta em princípios fundamentais como solidariedade, cooperação e autogestão, tendo como protagonista principal os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES)”.

Estes empreendimentos, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego no Art. 84, inciso VI, alínea “a” da Constituição, são:

[...] Organizações de caráter associativo que realizam atividades econômicas, cujos participantes sejam trabalhadores do meio urbano e rural e exerçam democraticamente a gestão das atividades e a alocação dos resultados (BRASIL, 2010).

Eles buscam a melhoria constante do grupo, se reúnem para promover seus produtos por meio de feiras, congressos, utilizam de métodos de autogestão, cooperação, políticas sociais e de ação.

Mas em se tratando de sustentabilidade, qual é a relação dela com a economia solidária? A sustentabilidade está relacionada de forma direta aos tipos de empreendimentos e o que eles utilizam para seu funcionamento, pois Reis (2013) afirma que é preciso pensar que a sustentabilidade relaciona-se à finalidade dos empreendimentos e os meios para a sua realização.

A sustentabilidade também está relacionada com três parâmetros já abordados: sustentabilidade ambiental, econômica e social, pois segundo Reis (2013, p. 1):

Não está relacionada apenas aos aspectos econômicos, ou à eficiência econômica, mas também, como Coraggio (2003, p. 95) afirma, à eficiência social, entendida como “a reprodução das melhores condições possíveis, tanto materiais como simbólicas da vida em sociedade”.

Quanto aos aspectos econômicos, eles são de suma importância, pois segundo Reis (2013, p. 1) os aspectos econômicos “são fundamentais para a consolidação dos empreendimentos”.

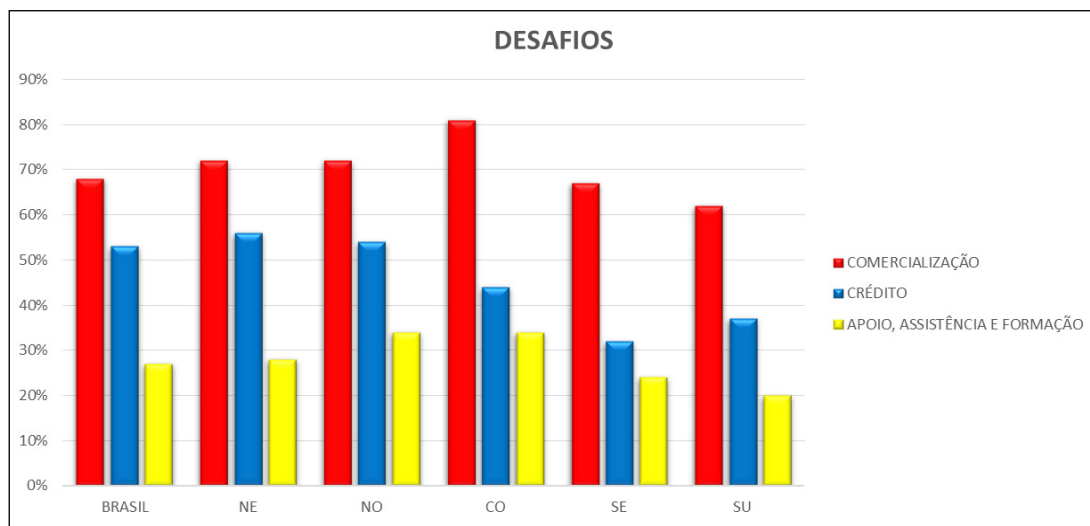
Já o aspecto social e o político também terão uma influência significativa na gestão do empreendimento e na sua sustentabilidade, conforme apontam os seguintes pesquisadores: TIRIBA (2000), COSTA (2003), FRANÇA FILHO e LAVILLE (2004) SEI (2004).



Quanto à atividade econômica que as ES podem desenvolver, o Ministério do Trabalho e Emprego (2014) classifica como: “produção de bens; prestação de serviços; finanças solidárias; comércio justo; trocas e consumo solidário”.

O MTE (2014) também destaca os tipos de organizações que se enquadram como ES: “cooperativas; associações; empresas autogestoras e grupos solidários.”

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, os desafios da ES são:  
GRÁFICO 1 – Desafios



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego (2014)

A Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes/MTE) criou um sistema de coleta e informação de dados sobre os empreendimentos solidários no Brasil chamado SIES: Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária.

A Senaes (2014) coloca como objetivos do SIES:

- a) constituir uma base nacional de informações em economia solidária com identificação e caracterização de Empreendimentos Econômicos Solidários e de Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento à Economia Solidária;
- b) fortalecer e integrar Empreendimentos Econômicos Solidários em redes e arranjos produtivos e organizativos nacionais, estaduais e territoriais através de catálogos de produtos e serviços a fim de facilitar processos de comercialização;
- c) favorecer a visibilidade da economia solidária, fortalecendo processos organizativos, de apoio e adesão da sociedade;
- d) subsidiar processos públicos de reconhecimento da economia solidária;
- e) subsidiar a formulação de políticas públicas;
- f) subsidiar a elaboração de marco jurídico adequada à economia solidária; e
- g) facilitar o desenvolvimento de estudos e pesquisas em economia solidária.

O Sies (2013, p. 1) traz definições das características que devem ter os EES:

[...] coletivas; cujos participantes ou sócios(as) são trabalhadores(as) dos meios urbano e rural; permanentes; que disponham ou não de registro legal e que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito (cooperativas de crédito e os fundos rotativos populares), de comercialização (compra, venda e troca de insumos, produtos e serviços) e de consumo solidário.

O Sies foi criado em 2004 e realizou coletas de dados entre os anos de 2005 e 2007, em que averiguaram que existiam mais de 21.859 EES no país, e uma terceira análise foi realizada em 2010-2012, em que foi identificado 33.518 EES. Isto mostra, segundo o Sies (2013, p. 2), que:

a economia solidária é um fenômeno que apresenta dinamismo social e econômico independentemente do contexto de crise do desemprego e do fenômeno da “diminuição do salário” que caracterizou o período de seu surgimento nas últimas décadas do século passado.

Segundo o MTE (2014), o Senaes tem políticas de apoio à ES, sendo elas:

FIGURA 2 – A Senaes e as políticas de apoio à economia solidária



FONTE: MTE (2014)

Segundo a Prefeitura de São José dos Pinhais (2014),

O Programa de Economia Solidária foi criado pela Lei n. 1.591/2010. Atua na formação, capacitação desses grupos e apoia a comercialização de seus produtos através da realização de feiras, festas da cidade, locais disponibilizados por entidades parceiras e os Centros Públicos de Economia Solidária.

No município de São José dos Pinhais as feiras são organizadas e fiscalizadas por três pessoas designadas pelo programa, sendo uma da Secretaria de Emprego e Economia Solidária, outro do governo federal e uma pertencente a entidade filantrópica de Curitiba, a fim de regulamentar as atividades desenvolvidas pelos artesãos e lhes propiciar maior exibição e comercialização de seus produtos.

## 2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

As entrevistas ocorreram entre 11 e 23 de abril através de *e-mails* destinados aos participantes do programa Economia Solidária de São José dos Pinhais. O programa existe a pouco mais de três anos e corresponde a um grupo de quase cem pessoas onde todos foram convidados a participar da pesquisa de campo.

Os entrevistados foram orientados que não precisariam repassar dados pessoais como nome e documentação, a fim de manter o anonimato deles, garantido pelo documento assinado por eles, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que se encontra no APÊNDICE A deste trabalho.

O roteiro da entrevista e as perguntas do questionário foram elaborados com base nos objetivos geral e específicos da pesquisa e os modelos podem ser consultados no APÊNDICE B deste trabalho.

Os questionários foram enviados a eles através de *e-mail* no começo do mês de abril e respondido pouco tempo depois. Foi adotada esta forma de correspondência devido à dificuldade de todos se reunirem. E de todos os questionários encaminhados, apenas quatro pessoas autorizaram sua participação na pesquisa respondendo a entrevistas.

Os sujeitos não respondentes alegaram dificuldades em devolverem o instrumento e participarem da fase das entrevistas, pois suas agendas para o mês de abril exigiam muito trabalho em virtude da páscoa, impedindo seu envolvimento no referido estudo.

Para fins de anonimato, vamos nos referir as falas por meio das exposições: entrevistado 1, entrevistado 2, entrevista 3 e entrevistado 4.

## 2.1 DADOS COLETADOS

O QUADRO 1 a seguir foi elaborado para comparação das características sociais e econômicas dos participantes do programa. A idade média encontrada está na faixa compreendida entre 20 e 45 anos. Os quatro sujeitos que responderam ao questionário são do sexo feminino, residem em São José dos Pinhais e 50% delas têm filhos. O nível de escolaridade oscilou entre Ensino Médio completo e Superior incompleto.

QUADRO 1 – Dados gerais dos sujeitos pesquisados

continua

Dados	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	De 36 a 45 anos	De 25 a 35 anos	De 36 a 45 anos	24 anos
Escolaridade	Ensino Médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino Médio completo	Ensino Médio completo
Filhos	Sim	Não	Sim	Não
Satisfação financeira	N/D	Sim	Depende da feira	Sim
Participação no grupo	N/D	Sim	Sim	Sim
Participação nas reuniões	Sim	Sim	Sim	Sim
Organização dos eventos	Não	Sim	Sim	Sim
Renda única	Não	Não	Não	Não
Renda complementar	Sim	Sim	Sim	Sim
Tempo de participação	2 meses	1 ano e 8 meses	3 anos	2 meses
Benefícios do programa	Espaço para comercialização do produto, e conhecer outros artesãos e seus trabalhos.	Espaço cedido pela prefeitura sem que precisemos ter custo com isso e os cursos de aperfeiçoamento gratuitos.	Espaço na feira.	Forma alternativa de comercializar seu produto.

## QUADRO 1 – Dados gerais dos sujeitos pesquisados

conclusão

Dados	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4
Dificuldades do programa	N/D	Dificuldades interpessoais e poucas feiras para comercialização.	Organização, muitas mudanças.	Nem todos participam de maneira efetiva no grupo.
Sugestão de melhorias	N/D	Mais verbas para que possamos ter mais feiras.	Regras mais sólidas.	N/D

FONTE: Os autores (2014)

Os sujeitos pesquisados demonstraram que a renda é apenas complementar à renda familiar ou própria, sendo que aproximadamente 25% deles apontaram que o retorno financeiro depende de cada evento (feira) que participam e isto ocorre devido à época do ano, movimento durante a feira e economia atual.

Observamos também que todos no grupo podem participar de maneira efetiva tanto nas reuniões quanto na organização dos eventos, e quanto maior o nível de responsabilidade do cargo, o participante deveria ter mais tempo de participação no grupo e maior grau de escolaridade.

Quanto aos benefícios proporcionados aos participantes da ES, 100% demonstraram que o espaço para a feira como forma alternativa de comercializar seus produtos era a maior contribuição do programa, e apenas um deles apontou os cursos de aperfeiçoamento gratuitos como de grande valia.

No que se refere às dificuldades vivenciadas por eles entra as interpessoais, a participação de muitos é de maneira insuficiente, onde foi apontado que nem todos participam de maneira efetiva das reuniões; a mudança inesperada também foi apontada por uma das entrevistadas e as poucas feiras realizadas ao longo do ano.

Ao sugerirem melhorias para o programa 25% apontou que poderiam ter mais verbas para que houvesse mais feiras e 25% apontou que deveriam existir regras mais sólidas.

Apesar de o programa existir a mais de três anos e já ser fundado com regras, leis e normas a serem seguidas, apresenta-se a dificuldade em se manter um contato com todos os participantes devido ao grande número destes. Para facilitar esse processo foi otimizada a comunicação por meio de reuniões com representantes de cada grupo separados por região, bairros e/ou produto similar.

Para controle da qualidade e garantia da fabricação do produto correto pelos artesãos para a exposição e comercialização na feira foi adotado critérios de fiscalização, em que antes de cada feira um fiscal da secretaria e outro de empresa parceira vão a casa ou ateliê e verificam se tudo está dentro das normas exigidas.

Os benefícios para os artesãos é o espaço cedido gratuitamente para a exposição e comercialização de seus produtos, cursos para aperfeiçoamento, cursos variados como autogestão, finanças, entre outros, também dados sem custo nenhum pela Secretaria do Trabalho e Emprego do município.

Quanto à dificuldade que eles enfrentam, o relacionamento interpessoal entre eles foi apontado pelo entrevistado 2; o entrevistado 4 também aponta que a participação de algumas pessoas do grupo não é de toda satisfatória.

Devido aos produtos serem diferentes um novo artesão ao entrar na ES não pode produzir um produto muito similar a um já produzido por outro do grupo, e caso tenha que mudar de produto o mesmo deverá fazê-lo para continuar a participar do programa.

O retorno para a secretaria é diminuir a lista dos desempregados, e para a sociedade como um todo é uma alternativa de complementação de renda, melhor qualidade de vida, diminuição do desemprego e criminalidade.

Na visão do entrevistado 2 quanto as melhorias que poderiam ser feitas, ele aponta a necessidade de ter mais feiras para a exposição do seu produto. Para o entrevistado três regras mais sólidas seriam de suma importância para que o grupo fosse mais organizado e os eventos também.

Portanto, verifica-se que a oportunidade criada pelo programa aos artesãos é de mostrar seu trabalho sem custo algum, receber cursos de aperfeiçoamento também gratuitos e conhecer outros artesãos, gerando socialização e conhecimento mútuos.

No item a seguir os dados coletados foram analisados com base nos referenciais desenvolvidos na fundamentação teórica.

### **3 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Ao finalizar todas as etapas do percurso metodológico exposto iniciou-se a análise dos dados coletados, que foi pautada nos conceitos apresentados pelos autores na fundamentação teórica do trabalho, observadas suas correlações e divergências.

Encontrou-se relação sobre o que foi encontrado junto ao *site* do Ministério do Trabalho e Emprego que classifica como: “produção de bens; prestação de serviços; finanças solidárias; comércio justo; trocas e consumo solidário” o que foi exposto pelos participantes do programa economia solidária de São José dos Pinhais.

A principal barreira encontrada reportada pelos entrevistados 2 e 4 foi na relação interpessoal; a falta de verbas para promover mais feiras também foi observada pelo entrevistado 2, e esta dificuldade é observada pelo Ministério do Trabalho e Emprego e alguns dos principais desafios da ES são: comercialização, crédito e apoio, assistência e formação (que consta no GRÁF. 1 deste estudo).

Quando tratamos dos benefícios gerados pelo programa todos os entrevistados demonstraram que uma alternativa de comercializar seu produto sem custo nenhum é um dos principais ganhos que se tem ao se participar da ES.

O entrevistado 2 cita também os cursos gratuitos como algo vantajoso fornecido pela Secretaria do Trabalho, Emprego e Economia Solidária de São José dos Pinhais aos participantes do programa; os cursos e local para comercialização dos produtos faz parte das políticas estabelecidas pelo Senaes, órgão do MTE que dá apoio à ES.

Dentre as políticas mencionadas nas entrevistas e no levantamento bibliográfico destacamos: fortalecimento institucional; agentes de desenvolvimento local; incubação de empreendimentos solidários; espaço de comercialização solidária; formação, qualificação social e profissional; finanças solidárias e crédito; assessoria técnica e organizativa, ambos presentes na FIG. 2 deste estudo.

## CONCLUSÕES

A pesquisa realizada teve por objetivo principal entender como o conceito sustentabilidade é compreendido e desenvolvido pelos participantes do programa economia solidária no município de São José dos Pinhais.

Porém algumas variáveis surgiram ao longo do projeto, como a dificuldade de reunir todos os participantes para um debate devido aos eventos do mês de abril que tomaram muito tempo dos artesãos, reduzindo a abrangência da amostra para a coleta dos dados da pesquisa em questão.

O mesmo fato interferiu no desenvolvimento dos objetivos específicos. A coleta de dados amostrais foi insuficiente para elaborar um perfil generalista dos participantes do programa, mas em contrapartida foi possível dialogar com a coordenadora da ES da Secretaria de Trabalho, Emprego e Economia Solidária do município de São José dos Pinhais e aprofundar outras questões incipientes, obtendo maiores informações como, por exemplo, a forma de organização do grupo, sobre o sexo predominante dos artesãos, suas outras ocupações e localidades de suas residências no município, na qual prevaleceu a zona rural.

Com as entrevistas cedidas foi possível apontar quais as principais dificuldades que enfrentam e quais os benefícios que o programa gera. Foi constatado que a verba é apenas complementar, e que se existissem mais feiras para venderem seus produtos seria uma melhoria ao programa.

Outro ponto abordado pelos entrevistados foi sobre a relação interpessoal entre os membros do grupo e as mudanças constantes sobre os eventos e afins. Foi apontado por eles como um empecilho à execução plena de suas atividades, visto que se torna mais moroso o trabalho e o clima entre eles acaba por vezes ficando desagradável.

Os dados coletados corroboram com os autores da fundamentação teórica quanto à necessidade de complementação de renda ser a principal justificativa para os artesãos procurarem fazer parte do programa.

Constatou-se que há políticas efetivas da Secretaria de Emprego, Trabalho e Economia Solidária do município voltadas às ações de empregabilidade para os artesãos, o que representa um grande ganho à sociedade. Estas políticas sociais estimulariam o reconhecimento dos produtores e promoveram uma integração entre a população e os artesãos, divulgando assim seus produtos e sua arte.

Como contribuição deste trabalho constatamos que há a necessidade de inclusão de normas mais rígidas de controle dos eventos a fim de melhorar todo o processo e o relacionamento entre todos do grupo.

Também é necessário maior investimento da prefeitura e governo para que se tenham mais verbas para a promoção de mais feiras de comercialização ao longo do ano; a construção de um local fixo permanente para os artesãos exporem seus produtos para venda, pois até o momento existe apenas um quiosque na Rua XV de Novembro, no qual os produtos são dispostos em pequenas quantidades existindo uma rotatividade dos mesmo. Com isto, não são expostos os produtos de todos os artesãos ao mesmo tempo.

Em relação ao financiamento é importante possibilitar o processo de crédito e acesso a pequenos negócios, oportunidades de desenvolvimento para que as pessoas do programa possam se tornar empreendedores, entre outras ações que envolvam os governos locais, organizações não governamentais e os setores de educação, saúde e serviço social.

O benefício social do programa Economia Solidária será a preservação de valores e culturas, buscando mostrar através do artesanato nossa cultura, costumes e origens; promovendo o repasse do conhecimento do artesanato e arte destes artesãos para as gerações futuras.

Recomenda-se a continuidade do estudo considerando a necessidade de melhor compreensão do programa Economia Solidária no município estudado, com a possibilidade de pesquisa de levantamento com um maior número de participantes, proporcionando uma coleta de dados de maior abrangência, confrontando-os com as novas informações teóricas que possam ser encontradas.



## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001.

AMADO NETO, J. **Sustentabilidade e produção:** teoria e prática para uma gestão sustentável. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Decreto n. 7.358, de 17 de novembro de 2010. Institui o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário (SCJS), cria sua Comissão Gestora Nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa** do Brasil, Brasília, 17 de novembro de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7358.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7358.htm)>. Acesso em: 27 ago. 2014.

CARDOSO, R. Sustentabilidade, o desafio das políticas sociais no século 21. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 42-48, abr./jun. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v18n2/a05v18n2.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

CHAVES, D. F.; PINTO, I. M. de J. Economia solidária como alternativa de desenvolvimento regional. **T&C Amazônia**, v. 5, n. 10, fev. 2007. Disponível em: <[www.unisul.br/wps/wcm/connect/05ce92d5-1574-47bb-a15e-ed0cfc3094fb/economia-solidaria\\_mulheres-empendedorasprojetos-extensao-tb.pdf?mod=ajperes](http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/05ce92d5-1574-47bb-a15e-ed0cfc3094fb/economia-solidaria_mulheres-empendedorasprojetos-extensao-tb.pdf?mod=ajperes)>. Acesso em: 15 ago. 2014.

COHEN, M. **Ética, sustentabilidade e sociedade:** desafios da nossa era. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

**EES e Economia solidária.** Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A416FABB6014173C4E66C7839/Acontece%20SENAES%202013%20-%20n34%20ed%20especial.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

FALEIRO, A. et al. **O desafio da sustentabilidade:** um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

FERREIRA, Y. N. Metrópole sustentável? Não é uma questão urbana. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 4, out. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000400016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000400016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 ago. 2014.

INSTITUTO ETHOS. Disponível em: <[www3.ethos.org.br/conteudo/mobilizando-as-empresas-por-uma-sociedade-justa-e-sustentavel/cultura/#.UoN-dbt8McA](http://www3.ethos.org.br/conteudo/mobilizando-as-empresas-por-uma-sociedade-justa-e-sustentavel/cultura/#.UoN-dbt8McA)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

REIS, T. A.; FRANÇA FILHO, G. de C. **Economia solidária e sustentabilidade plural:** o caso da COOPAED. In: III ENCONTRO INTERNACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. 3., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005. Disponível em: <<http://sites.poli.usp.br/p/agosto.neiva/nesol/Publicacoes/Anais%20-%20Grava%C3%A7%C3%A3o/arquivos%20III%20Encontro/Rel-17.htm>>. Acesso em: 15 out. 2013.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **Secretaria de Trabalho, Emprego e Economia Solidária.** Disponível em: <[www.sjp.pr.gov.br/secretarias/secretaria-trabalho-emprego-e-economia-solidaria/programa-de-economia-solidaria/](http://www.sjp.pr.gov.br/secretarias/secretaria-trabalho-emprego-e-economia-solidaria/programa-de-economia-solidaria/)>. Acesso em: 14 ago. 2014.

SUSTENTABILIDADE. Disponível em: <[www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm](http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm)>. Acesso em: 20 out. 2013.

TAKEDA, Tatiana. **A preocupação com o meio ambiente nas últimas décadas**. Disponível em: <[www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=1762](http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=1762)>. Acesso em: 15 ago. 2014.

TORRESI, S. I. C. de; PARDINI, V. L.; FERREIRA, V. F. Química sustentável. **Química Nova**, São Paulo, v. 33, n. 7, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-40422010000700001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422010000700001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 nov. de 2013.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. Campinas: Autores Associados, 2005.

VECCHIATTI, K. Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável: do reducionismo à valorização da cultura. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 18, n. 3, set. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392004000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 ago. 2014.

## APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “A sustentabilidade na perspectiva dos participantes do programa economia solidária em São José dos Pinhais - PR”, que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Apoio à Iniciação de Pesquisa Científica – PAIC 2013/2014 da FAE São José dos Pinhais, pela aluna Gilmara Ferreira da Costa, sob a orientação do Professor Mestre Ricardo Lemes da Rosa.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar como o conceito sustentabilidade é compreendido e desenvolvido pelos participantes do programa economia solidária no município de São José dos Pinhais.

Objetivos específicos: Apresentar o foco principal do conceito sustentabilidade desenvolvido pelo programa; identificar o perfil dos participantes envolvidos no referido programa; apontar as principais barreiras e facilitadores na relação “conceito e aplicabilidade” do tema sustentabilidade, percebido pelos participantes do programa; analisar este processo na perspectiva do participante do programa economia solidária.

Caso o(a) senhor(a) participe desta pesquisa será necessário responder a um questionário com questões de múltipla escolha e partes dissertativas. Essa entrevista será composta por questões que nos auxiliarão no desenvolvimento do nosso objeto de pesquisa, ou seja, sua opinião nos auxiliará em tal tarefa.

Tendo em vista que é a partir das pesquisas científicas que ocorrem os avanços importantes em todas as áreas, a sua participação é fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, que poderá trazer grandes benefícios para o entendimento da relação “conceito e aplicabilidade” do tema sustentabilidade, percebido pelos participantes do programa, e analisar este processo na perspectiva do participante do programa economia solidária em São José dos Pinhais.

O(a) senhor(a) tem a liberdade de se recusar a participar deste estudo, ou caso deseje participar, lhe está assegurado o direito de abandonar o estudo a qualquer momento ou não responder a alguma das questões que lhe forem feitas, não implicando em qualquer consequência. É importante observar que sua participação neste estudo é voluntária e não irá refletir em benefício pessoal direto. Será respeitado completamente o seu anonimato e tão logo a pesquisa termine, os questionários serão descartados.

Os possíveis desconfortos que o(a) senhor(a) possa ter em relação a esse questionário estão ligados principalmente ao receio de que suas declarações tenham repercussões negativas, mas esses desconfortos serão minimizados ao máximo, visto que seu questionário será individual e suas declarações serão totalmente anônimas.

Estão garantidas todas as informações que o(a) senhor(a) queira, antes, durante e depois do estudo. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida com o pesquisador pelo telefone (41) 92228933, das 8:00 h às 18:00h de segunda a sexta, e pelo e-mail gilmarafcosta@hotmail.com.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que li o texto acima e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Deste modo, concordo em participar desta pesquisa e autorizo a utilização de minhas declarações para este estudo. Assim, concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Local e Data	Nome do entrevistado	Assinatura
--------------	----------------------	------------

Local e Data	Nome do pesquisador	Assinatura
--------------	---------------------	------------

## APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA ECONOMIA SOLIDÁRIA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

- 1) Sexo:  
 Feminino  
 Masculino
  
- 2) Idade:  
 Entre 25 e 35 anos  
 Entre 36 e 45 anos  
 Entre 46 e 55 anos  
 Entre 56 e 65 anos  
 Acima de 65 anos
  
- 3) Escolaridade:  
 Ensino Fundamental incompleto  
 Ensino Fundamental completo  
 Ensino Médio incompleto  
 Ensino Médio completo  
 Ensino Superior incompleto  
 Ensino Superior completo
  
- 4) Tem filhos?  
 Sim  Não
  
- 5) É satisfatório o retorno financeiro que o grupo proporciona?  
 Sim  Não
  
- 6) Participa de maneira efetiva no grupo?  
 Sim  Não

7) Participa das reuniões do grupo?

( ) Sim ( ) Não

8) Participa da organização dos eventos?

( ) Sim ( ) Não

Como? (Cargo ou função) \_\_\_\_\_

9) Participa da organização do grupo?

( ) Sim ( ) Não

Como? (Cargo ou função) \_\_\_\_\_

10) A renda proporcionada pelo programa é a única renda da família?

( ) Sim ( ) Não

11) A renda proporcionada pelo programa é apenas complementar?

( ) Sim ( ) Não

12) A quanto tempo participa do programa?

13) Na sua opinião quais os principais objetivos ou benefícios do programa?

14) Em sua opinião quais as principais dificuldades que o programa apresenta?

15) De maneira geral em quais aspectos o programa poderia ser melhorado?